



Simon e Lucena garantem que Cardoso respeitará o direito do PMDB de indicar o presidente do Senado

PMDB garante que Cardoso fica de fora da disputa pelo Senado

TARCÍSIO HOLANDA

Os parlamentares mais importantes do PMDB no Senado, como Humberto Lucena (PB), Pedro Simon (RS) e Mauro Benevides (CE), já estão informados que o presidente eleito não deverá intervir na eleição para renovação da Mesa daquela Casa, respeitando o direito do partido majoritário, no caso o PMDB, de indicar o seu futuro presidente.

“O Fernando Henrique não vai interferir, disso eu tenho certeza”, garantiu o senador Humberto Lucena, presidente do Senado, prevendo que as articulações para escolha do seu sucessor no cargo só deverão se intensificar a partir de janeiro, uma vez que as eleições se realizam nos primeiros dias de fevereiro.

Os candidatos conhecidos são os senadores José Sarney (AP), Pedro Simon (RS) e Íris Rezende (GO), mas o nome do senador gaúcho José Fogaça, que tem a simpatia dos tucanos, também tem sido mencionado. Fogaça, no entanto, já declarou, seguidas vezes, que só aspira à liderança da bancada do PMDB no Senado.

Sarney e Simon são dois nomes que não agradam a Orestes Quércia, que promete combatê-los. Na bancada do PMDB no Senado já se atribui à influência de Orestes Quércia o lançamento da candidatura de Íris Rezende, apontando, ao lado do senador paraense Jäder Barbalho, como políticos ligados ao ex-governador de São Paulo. Íris tem poucas chances, na avaliação da bancada, uma vez que, sendo senador de primeiro mandato, não conhece os segredos da Casa.

Pouco cacife — Também se duvida, entre os senadores do PMDB, que Orestes Quércia, derrotado nas recentes eleições presidenciais, tendo conquistado votação insignificante, tenha poder de fogo para influir de modo decisivo, numa votação da bancada do partido no Senado. Todos admitem que Fernando Henrique Cardoso poderá influir, ainda que guardando grande discreção, sobre o assunto.

Até agora, só Íris Rezende ousou lançar-se como candidato. O senador Pedro Simon tem dito ape-

nas que não fecha a porta para essa possibilidade. O senador José Sarney ainda não admitiu que é candidato, embora emita todos os sinais de que gostaria de ocupar a presidência do Senado.

Para alguns amigos, Sarney chegou a dizer que não disputará com quem quer que seja a indicação. Gostaria de ser presidente do Senado por consenso entre seus colegas de bancada. Humberto Lucena e Mauro Benevides afirmam que sem lutar, aliciando votos dos colegas, ninguém chega à presidência do Senado.

“Quem é candidato tem de se envolver numa grande luta e pedir votos dos companheiros de bancada”, ensinam tanto Lucena quanto Mauro Benevides. Lucena ocupa a presidência do Senado pela segunda vez e antes do processo judicial que sustenta para salvar seu registro, chegou a admitir a hipótese de disputar a reeleição ao cargo, valendo-se do precedente de Ulysses Guimarães, que se reelegeu alegando que na mudança de legislatura não prevalecia o impedimento constitucional.